RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 28 de Novembro de 2026

Renato Machado, Lenda do Jornalismo Televisivo Brasileiro, Falece aos 83 Anos no Rio

Apresentador icônico do Bom Dia Brasil e referência internacional faleceu na manhã desta quinta-feira na Clínica São Vicente.



O jornalista **Renato Machado**, ex-âncora do **Bom Dia Brasil**, faleceu na manhã desta quinta-feira (16), aos 83 anos, internado na Clínica São Vicente, localizada na Gávea, na Zona Sul do Rio de Janeiro. As circunstâncias precisas que levaram ao óbito não foram reveladas publicamente.

Figura emblemática da comunicação televisiva brasileira, Renato Machado construiu uma trajetória profissional de mais de quatro décadas na TV Globo, deixando marcas indeléveis na memória de milhões de telespectadores. Sua atuação não se limitou apenas à apresentação de telejornais: trabalhou como correspondente no exterior, repórter especial, integrou a bancada do Jornal Nacional e conquistou até uma indicação para o prêmio Emmy Internacional.

Durante o período entre 1996 e 2010, Renato comandou e dirigiu editorialmente o Bom Dia Brasil, transformando-o significativamente. Em parceria com Leilane Neubarth e posteriormente com Renata Vasconcellos, implementou uma estrutura inovadora caracterizada por maior dinamismo, diálogos fluidos entre os apresentadores, inserções ao vivo de correspondentes espalhados pelo país e aproveitamento amplo do espaço do estúdio. Essa reformulação consolidou o programa como referência no segmento matutino.

A administração da Clínica São Vicente divulgou nota expressando consternação pelo falecimento e estendendo suas condolências aos familiares do comunicador.

Trajetória Profissional Marcante

Nascido no Rio de Janeiro, filho de um oficial militar e de uma secretária multilíngue, Renato formou-se em Direito. Contudo, sua verdadeira inclinação o levou por outro caminho: aprovado no concurso do Itamaraty, deliberadamente não compareceu ao exame oftalmológico, priorizando sua aspiração genuína de compreender e narrar os acontecimentos mundiais em primeira mão.

Previamente ao ingresso nas redações jornalísticas, experimentou a carreira artística atuando como intérprete teatral e dublador profissional. Seu primeiro passo significativo veio quando se vinculou ao serviço em português da BBC em Londres, no final dos anos 1960.

Ingressando no Jornal do Brasil em 1969 como profissional de reportagem, ascendeu ao cargo de editor da cobertura internacional, permanecendo nesta organização de imprensa durante treze anos. Em 1982, iniciou sua jornada na TV Globo, participando da cobertura do conflito das Ilhas Malvinas, um de seus primeiros trabalhos televisivos de destaque.



A partir de 1983, atuou como correspondente em Londres, de onde acompanhou eventos históricos significativos, incluindo atentados terroristas no território francês em 1986 e a catástrofe nuclear em Chernobyl. Retornando ao Brasil em 1988, reiniciou suas atividades como repórter especial da emissora.

Uma breve passagem pela TV Manchete ocorreu entre 1990 e 1991, período durante o qual cobriu o conflito no Golfo Pérsico. De volta à Globo, nos cinco anos subsequentes, participou da cobertura de acontecimentos memoráveis como o impeachment do então presidente Fernando Collor e o falecimento do tri-campeão mundial Ayrton Senna.

Reassumindo a bancada do Bom Dia Brasil em 1996, Renato permaneceu nesta posição até 2010, consolidando sua reputação como um dos principais nomes do jornalismo televisivo nacional. Em entrevista para o acervo Memória Globo, definiu seu ofício como uma aprendizagem contínua e multifacetada, exigindo domínio técnico em diversas disciplinas, desde aspectos visuais até narrativos.

Correspondente Internacional e Produção Especializada

Em setembro de 2011, retornou ao posto de correspondente internacional em Londres, onde permaneceria documentando acontecimentos relevantes. Cobriu os ataques ao semanário Charlie Hebdo em 2015, as celebrações do aniversário de Nelson Mandela e a turbulência econômica enfrentada pela Grécia.

Durante sua permanência europeia, desenvolveu projetos dedicados às suas paixões pessoais, particularmente viticultura. Em 2014, realizou uma série para o Jornal Hoje explorando a região francesa da Provença, onde detalhou processos vinícolas, gastronomia local, costumes e aspectos culturais, entrelaçando narrativas sobre o vento mistral e suas consequências para a preservação das uvas.



Transmitindo seu entusiasmo por esta produção, compartilhou: